



**REGULAMENTO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DO  
AMAPÁ (PIC-FAMAP)**

**MACAPÁ/AP  
2008**

## HOMOLOGAÇÃO:

O Diretor Geral da Faculdade do Amapá - FAMAP, Prof. Alessandro Souza Oliveira, no uso de suas atribuições legais e com base no Regimento Interno desta instituição de Ensino Superior, após deliberação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, aprova o Regulamento Geral do Programa de Iniciação Científica, observando os fundamentos e normas aplicáveis.

## FUNDAMENTOS:

A Iniciação Científica é uma atividade regulamentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério de Ciência e Tecnologia do Governo Federal que incentiva a formação de recursos humanos. O CNPq, por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) oferece bolsas de estudos para estudantes de graduação de Instituições de Ensino Superior.

## CAPÍTULO I: APRESENTAÇÃO

### Artigo 1º. Conceito:

O Programa de Iniciação Científica da FAMAP é um programa institucional que visa à implantação e ao desenvolvimento de atividades de pesquisa em nível de graduação da faculdade. O PIC-FAMAP apresenta como características principais o fortalecimento e a consolidação das atividades de investigação realizadas por estudantes da graduação, no âmbito do projeto de pesquisa, orientadas por professor ou pesquisador qualificado e que visam ao aprendizado de técnicas, métodos e ao desenvolvimento da cultura científica no confronto direto com os problemas afetos à pesquisa.

O PIC-FAMAP é um instrumento que permite introduzir os estudantes da graduação à pesquisa científica, configurando-se como poderoso fator de apoio às atividades de ensino e extensão.

O mencionado programa, aplicado ao Curso de Graduação em Administração da Faculdade do Amapá - FAMAP é um instrumento de formação que permite introduzir na pesquisa científica os acadêmicos, colocando-os em contato direto com esta importante atividade e permitindo seu engajamento neste processo desenvolvido pela Instituição.

Impende enaltecer que o programa em comento constitui um importante elemento na estruturação de recursos humanos, pois se coloca como ponto de partida para a formação de novos cientistas e, principalmente, estimula a produção de novos conhecimentos.

## CAPÍTULO II: OBJETIVOS

**Artigo 2º.** São objetivos do Programa de Iniciação Científica da FAMAP:

- I. Iniciar e auxiliar o acadêmico na prática da pesquisa científica e no desenvolvimento de obra científica.
- II. Desenvolver a cultura científica, crítica e investigativa dos acadêmicos de graduação.
- III. Identificar e estimular os alunos com vocação para a investigação científica em suas áreas de atuação.
- IV. Estimular os professores da IES e orientadores a formar equipes de pesquisa, bem como a disseminar a prática da produção científica durante a graduação.
- V. Impelir a produção científica e de novos conhecimentos pela pesquisa e teorização relacionada a variabilidade de áreas contempladas nos cursos de graduação desta IES.
- VI. Incentivar os alunos do curso de graduação à participação em projetos de pesquisa, bem como desenvolver a produção científica na Instituição de ensino superior.

## CAPÍTULO III: ADMINISTRAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.

**Artigo 3º.** A administração, o monitoramento e a avaliação do programa de iniciação científica da FAMAP serão exercidos nos seguintes termos:

- I. O PIC-FAMAP contará com um Comitê Diretor Científico, o qual terá como objetivo essencial fornecer as diretrizes acadêmicas do programa, acompanhar e avaliar seu desenvolvimento, além de analisar e emitir parecer sobre as solicitações de bolsas e acerca dos relatórios dos bolsistas nos casos de renovação.
- II. O gerenciamento, acompanhamento, fiscalização e implementação do PIC-FAMAP será realizado pelo Comitê Diretor Científico que, nos termos do presente regulamento, baixará todos os atos necessários à sua execução.
- III. O Comitê Diretor do PIC-FAMAP será constituído de, no mínimo, 3 (três) professores especialistas, mestres ou doutores, dentre os integrantes da instituição de ensino superior, designados por ato da Diretoria.
- IV. O Comitê Diretor poderá solicitar à Diretoria, que decidirá, de acordo com sua conveniência, a colaboração de consultores *ad hoc* da própria Instituição ou externa a ela, desde que necessária em razão do caráter especializado dos projetos em análise.
- V. A solicitação de bolsa de iniciação científica deverá ser realizada em formulário próprio, acompanhada de projeto de pesquisa ou carta de intenções, apresentados no padrão exigido pela Diretoria, conforme roteiro para inscrição no programa, além dos seguintes itens:
  - a) *Curriculum vitae* (Lattes/CNPq) do professor orientador (obrigatório).

- b)** Histórico Escolar do candidato à bolsa;
- c)** Declaração de matrícula;
- d)** Carta de Intenções do candidato à bolsa;

#### **CAPÍTULO IV: DA INSERÇÃO DO ACADÊMICO NO PROGRAMA**

**Artigo 4º.** A inserção do aluno no Programa prevê as seguintes modalidades:

**I.** Iniciação Científica Voluntária.

**II.** Iniciação Científica com financiamento interno: mediante concessão de bolsa a ser definida pela Diretoria da Famap.

**III.** Iniciação Científica com financiamento externo: mediante concessão bolsa do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) do CNPq.

#### **CAPÍTULO V: DAS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.**

**Artigo 5º.** Serão oferecidas bolsas de iniciação científica, destinadas aos acadêmicos desta instituição, observado o seguinte:

**I.** A quota de bolsas de iniciação científica relativas ao PIC-FAMAP será fixada pelo Edital.

**II.** As bolsas de iniciação científica correspondem a um percentual a ser definido pela Diretoria Geral sobre o valor da mensalidade do curso.

**III.** As bolsas de iniciação científica serão concedidas no âmbito de projetos de pesquisa de docentes da Famap, que sejam, preferencialmente, especialistas, mestres e/ou doutores, com maior carga horária na Instituição e com produção de pesquisa de relevância científica e social nos últimos 2 (dois) anos, ressalvados os casos especiais, a juízo do Comitê Diretor.

**IV.** O professor orientador é pessoalmente responsável pelo acompanhamento das atividades dos bolsistas, devendo comunicar imediatamente à Direção Geral qualquer irregularidade ou inobservância do presente regulamento.

**V.** As Bolsas de Iniciação Científica terão duração de fevereiro a junho e de agosto a dezembro de cada ano, exigindo-se do bolsista a carga horária de 8 (oito) horas semanais, das quais 4 (quatro) horas serão desenvolvidas na instituição, em conformidade ao estabelecido pelo professor orientador.

**VI.** Os bolsistas deverão ser substituídos nos seguintes casos:

- a)** cancelamento ou trancamento de matrícula, bem como conclusão do curso;
- b)** a pedido do bolsista;
- c)** por solicitação do orientador, devidamente justificada.

**VII.** O cancelamento da bolsa poderá ser feito a qualquer momento, nos casos de descumprimento das normas deste regulamento.

## **CAPÍTULO VI: ATIVIDADES E DEVERES DOS BOLSISTAS**

**Artigo 6º.** São atividades e deveres do bolsista:

**I.** Cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipulados pelo professor orientador;

**II.** Apresentar relatórios, parciais e finais, de suas atividades;

**III.** Apresentar seminário na Semana de Iniciação Científica ou outras mostras determinadas pela Gerência de Ensino;

**IV.** Comparecer às atividades propostas pela Gerência de Ensino, no âmbito da formação geral para a pesquisa;

**V.** Assistir a palestras, encontros ou cursos, por determinação do professor orientador, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido ou a formação para a pesquisa e que não conflitem com o cumprimento do item I.

**VI.** Participar de todas as etapas de desenvolvimento e realização dos projetos, sob a orientação de um professor/orientador;

**VII.** Testar metodologias e técnicas de pesquisa científica;

**VIII.** Elaborar e testar hipóteses;

**IX.** Fazer levantamento bibliográfico;

**X.** Aprender a utilizar o referencial teórico;

**XI.** Realizar pesquisas em laboratório, de campo e entrevistas, quando pertinentes ao objeto de estudo;

**XII.** Desenvolver uma visão crítica sobre o projeto em andamento;

**XIII.** Elaborar artigo científico;

**XIV.** Apresentar os resultados da pesquisa na Semana Científica da Famap ou em qualquer outro evento (congressos, convenções etc...) das respectivas áreas de conhecimento, desde que aprovado e autorizado pela instituição;

**XV.** Redigir relatório bimestral sobre as atividades desenvolvidas;

**XVI.** Disseminar os resultados de seu trabalho junto aos demais acadêmicos, no Portal da FAMAP e/ou em eventos e publicações autorizados pela instituição.

## **CAPÍTULO VII: DO ORIENTADOR**

**Artigo 7º.** São atribuições do orientador:

- I. Ser professor-pesquisador da instituição, com titulação mínima de Especialista, com currículo cadastrado na Plataforma Lattes ou profissional/professor vinculado a projetos temáticos de pesquisa da Famap;
- II. Ter, necessariamente, a titulação de mestre ou doutor para solicitação de bolsa externa;
- III. Orientar no máximo cinco trabalhos de Iniciação Científica aprovados pelo Comitê de Iniciação Científica;
- IV. Acompanhar continuamente o Projeto de Pesquisa, desde sua concepção inicial, do desenvolvimento do trabalho e da preparação de *papers* para apresentação em congressos científicos (fica a critério do orientador a elaboração e a apresentação do trabalho em regime de co-autoria).

## CAPÍTULO VIII: DO ACADÊMICO

**Artigo 8º.** São atribuições do acadêmico:

- I. Estar regularmente matriculado na FAMAP;
- II. Seguir as normas pertinentes a Iniciação Científica na instituição;
- III. Definir a temática para o desenvolvimento de pesquisa de Iniciação Científica, a linha de pesquisa do professor orientador;
- IV. Participar das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa de seu orientador;
- V. Apresentar, mensalmente, ao orientador, um relatório sobre o andamento da pesquisa;
- VI. Obedecer às exigências de agências de fomento ou de fontes de recursos, em caso de financiamento externo, quanto aos prazos, metodologias e conteúdos, bem como as obrigações assumidas no âmbito da Famap.

§ 1º. As atividades de Iniciação Científica inserem-se no processo de formação complementar do aluno, não se configurando, em momento algum, como vínculo empregatício com a instituição;

§ 2º. O desempenho do aluno será objeto de avaliação permanente do orientador que poderá, a qualquer momento, desligá-lo, caso considere que os objetivos do trabalho não estão sendo cumpridos;

## CAPÍTULO IX: DO PROJETO E CARTA DE INTENÇÕES

**Artigo 9º.** A proposta do Projeto de Iniciação Científica deve seguir os procedimentos metodológicos pertinentes tais como: Introdução e Justificativas, Objetivos (Gerais e Específicos), Metodologia, Cronograma, Orçamento, Levantamento Bibliográfico e Referências (conforme anexo I).

- I. Os projetos, antes de serem analisados pelo Comitê de iniciação Científica, precisam contar com o parecer favorável do futuro orientador.

II. Após a aprovação do Comitê de Iniciação Científica deverá ser encaminhada uma cópia impressa e *on line* do Projeto à Coordenadoria de Pesquisa e Extensão da FAMAP.

III. Deverá o professor orientador encaminhar o projeto de Iniciação Científica para a captação de verbas externas aos órgãos de fomento, caso existam programas oficiais disponíveis.

IV. A responsabilidade sobre a qualidade do projeto, sua viabilidade e execução é do professor-orientador.

V. Temas controversos serão objetos de discussão e aprovação pelo Conselho de Ética da Instituição, ou da Direção Geral e do Conselho Superior, em grau de recurso.

VI. Projetos que envolvam pesquisa com seres humanos e/ou animais deverão ser apreciados pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

**Artigo 10.** Em caso de inserção do acadêmico em projeto de pesquisa que venha sendo desenvolvido por professor da IES, é necessária apresentação de uma carta de intenções, desconsiderando portanto, o que está posto no artigo 9º.

## CAPÍTULO X: DISPOSIÇÕES FINAIS

**Artigo 11.** Somente farão jus ao Certificado de Bolsista de Iniciação Científica os alunos que, além do cumprimento de suas obrigações, tiverem seus relatórios e trabalhos apresentados na Semana de Iniciação Científica e aprovados pelo Comitê de Avaliação.

**Artigo 12.** Caberá à Gerência de Ensino a emissão de certificados e declarações.

**Artigo 12.** A Gerência de Ensino poderá, a qualquer tempo, suspender a concessão das Bolsas de Iniciação Científica desde que não observadas as condições estabelecidas neste Regulamento.

**Artigo 13.** Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo professor-orientador do Projeto em consonância com os objetivos do Programa e em concordância com a Gerência de Ensino e a Diretoria Geral da instituição.

**Artigo 14.** Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

**Macapá/AP, 20 de outubro de 2008.**

---

Alessandro Silva Souza Oliveira  
Diretor Executivo

## ANEXO I

### ROTEIRO PARA O PROJETO DE PESQUISA (SE FOR O CASO)

O PROJETO DE PESQUISA deve seguir os parâmetros aqui estipulados para fim de padronização, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O PROJETO deve ser digitado em espaço 1,5, fonte ARIAL tamanho 12, contendo, obrigatoriamente:

1. CAPA
2. FOLHA DE ROSTO
3. INTRODUÇÃO

Apresentar em forma de texto o *tema, tema específico, objetivos, a situação problema* acompanhada da *relevância científica e social* que justifique tal questionamento, o *referencial teórico* que fundamenta o trabalho, *hipóteses e/ou questões norteadoras* (dependendo do tipo de pesquisa) e a *metodologia* empregada.

#### 4. REVISÃO DE LITERATURA

Apresenta-se a *revisão bibliográfica* do estudo, sendo o texto não exaustivo, suficiente para demonstrar o conhecimento relacionado com o referencial teórico mencionado na introdução.

#### 5. METODOLOGIA

Indicar *tipologia de pesquisa e abordagem*, acompanhados de *sujeitos/participantes*, se for o caso, o(s) *método(s) de coleta de dados* e a *análise dos dados*.

A metodologia de pesquisa de campo deve considerar os seguintes aspectos:

- a) Método: explicar o método utilizado no estudo e sua respectiva abordagem. Ex.: Pesquisa Bibliográfica, Estudo de Caso, Pesquisa Metodológica, indicando se a abordagem é qualitativa ou/e quantitativa;
- b) Sujeitos/Participantes: indicar o número total e suas respectivas características quando for o caso (sexo, idade, instituição);
- c) Instrumentos: se for o caso, descrevê-los anexando uma cópia.
- d) Procedimentos: descrever.

O cronograma com as etapas do estudo é apresentado ao final.

#### 5. BIBLIOGRAFIA

Apresentar uma lista que relacione o material consultado: livros, periódicos, *sites* etc;

#### 6. ANEXOS

Apresentação de instrumentos, se for o caso, ou outro material para consulta.

## ANEXO II DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

### 1. APRESENTAÇÃO

As orientações aqui apresentadas são baseadas na norma da ABNT para apresentação de artigos científicos impressos: a NBR 6022, 2003. Essa norma apresenta os elementos que constituem um artigo científico.

As diretrizes apresentadas são mais uma contribuição para o avanço do estudo e da pesquisa em nossa instituição de ensino e pesquisa. Entendemos que o momento da produção de conhecimento deve ser um processo contínuo do “que fazer” da educação em geral. Estudar, pesquisar, escrever, publicar como passos de um mesmo processo que se assim assumido o resultado final será sempre o melhor: a produção e transmissão de conhecimento.

### 2. OBJETIVOS

- Orientar os alunos Acadêmicos da Famap sobre a elaboração de artigo científico;
- Estabelecer diretrizes para a construção do artigo científico.

### 3. ARTIGO CIENTÍFICO

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (NBR 6022:2003), Artigo Científico é parte de uma publicação com autoria declarada que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

Como o objetivo do artigo é a divulgação em revista científica, em geral com limitação de espaço, o tamanho do artigo deve sempre ser menor que um relatório monográfico (monografia).

- O texto deverá ser escrito **em times new roman 12, com espaçamento de 1,5 em papel A4, com um total entre 10 e 15 páginas.**
- Um artigo científico tem sua estrutura composta dos seguintes elementos: **elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.**

#### 3.1 Elementos Pré-Textuais

São os elementos que antecedem o texto propriamente dito. São importantes porque compõem informações que tangenciam o texto e que se fossem colocadas diretamente no texto iriam interferir na compreensão da temática desviando o leitor das informações essenciais. São eles:

- \* TÍTULO e subtítulo do Artigo;
- \* AUTOR(ES) com breve currículo em nota de rodapé indicado por asterisco;
- \* RESUMO deve conter entre 150 e 250 palavras seguidas das até três ou quatro palavras-chaves.

#### 3.1.1 Títulos dos Artigos Científicos

O título de um artigo científico deve ser temático, mas, a criatividade, desde que não se distanciando demasiadamente do tipo de texto em questão, será sempre um meio de cativar os olhos do leitor.

#### 3.1.2 Autoria dos Artigos Científicos

Um artigo científico, claro, deve ser sempre assinado pelo(s) seu(s) autor(es).

### **3.1.3 Resumo**

O resumo é um importante instrumento da escrita acadêmica, pois, através dos resumos podemos decidir a oportunidade de ler ou não um texto integral.

O resumo é feito pelo(s) próprio(s) autor(es) e deve conter em torno de 150 a 250 palavras com texto escrito com fonte *times New Roman* 10, em português, com espaçamento simples. O resumo não deverá ser redigido na primeira pessoa e deverá conter o foco temático, objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho. Deverão ser indicadas três ou quatro palavras-chave, em português

## **3.2. Elementos Textuais**

Constituem o texto propriamente dito: introdução, desenvolvimento, e conclusão.

### **3.2.1. Introdução**

Deve conter claramente já nas primeiras linhas o tema do artigo, sua contextualização teórico-histórico-geográfica. Se for o caso, explicitar o problema prático que gerou a pesquisa, a sua construção enquanto problema de pesquisa, ou seja, o problema circunstanciado em sua *empíria* (constituição empírica) e em sua teoria: o objeto de pesquisa.

### **3.2.2. O Desenvolvimento**

O desenvolvimento é o corpo de texto do artigo. Ele é composto pelas partes, capítulos e parágrafos do seu texto. Mas o título das partes e dos capítulos é que comporão o desenvolvimento do artigo

O desenvolvimento é o lugar de tratar da explicitação do problema que gerou a pesquisa, do aprofundamento das questões de pesquisa que permitiram o surgimento idéias e as argumentações. Os capítulos podem e devem ser organizados dos elementos mais simples para os mais complexos permitindo ao leitor o acompanhamento do eixo de argumentação que levará à afirmação contida na idéia ou nas idéias centrais.

A depender da complexidade do tema o autor poderá decidir pela subdivisão em partes ou em capítulos. Em se tratando de um artigo baseado em uma pesquisa é importante descrever a metodologia e as técnicas utilizadas no planejamento e execução da pesquisa.

É no desenvolvimento, em sua estruturação em capítulos que o autor do artigo desenvolverá o debate das idéias e apresentará os resultados da pesquisa organizando sistematicamente a discussão para o desfecho de sua conclusão.

### **3.2.3. Conclusão do Artigo**

A conclusão de um artigo científico é o momento de retomada dos elementos anunciados na introdução e desenvolvidos nos capítulos, e deve ser clara e concisa. O autor deve retomar os elementos essenciais abordados, as idéias principais, a articulação dos argumentos e apresentar de forma direta a opinião do autor.

Além de destacar os resultados obtidos pode, ao mesmo tempo, conter elementos de autocrítica onde o autor aponta lacunas não preenchidas nos procedimentos de pesquisa, possibilidades de novas pesquisas ou estudos, enfim, múltiplas possibilidades de dar seguimento ao trabalho realizado.

## **3.3. Elementos Pós-Textuais**

### **3.3.1. Referências**

É muito importante incluir a lista de textos (livros, artigos impressos, artigos eletrônicos, etc) efetivamente citados no final do artigo. Esta lista de textos usados na elaboração do artigo, deve conter somente os textos que foram lidos e que serviram de base para a elaboração do artigo, tendo sido citados no corpo do artigo (na forma de citação literal, ou na forma de paráfrase). O nome recomendado para esse tópico é *referências*; no caso de conter apenas referências de livros (mas não de artigos eletrônicos, por exemplo), pode ser denominado *referências bibliográficas*. As referências deverão ser redigidas segundo as normas da ABNT (NBR 6023/ago 2002). Incluir somente obras mencionadas no texto.

### **NORMAS BÁSICAS:**

#### **- Autor pessoal**

ÚLTIMO SOBRENOME (Caixa alta), A. B. (Primeiras letras do nome e sobrenomes) **Título**. 2. ed. (Número da edição) Local: Editora, ano. 224 p.

#### **- Até 3 autores**

SILVA, E. T.; GOMES, G. V.; SOUZA, M. N. **Título**. 13. ed. rev. e aum. Local: Editora, ano.

#### **- Mais de 3 autores**

SILVA, E. T. et al. **Título**: subtítulo. Local: Editora, ano.

- Organizador(es), coordenador(es), tradutor(es)

SILVA, E.T.; GOMES, G.V. (Org.). **Título**. Tradução de Nome e Sobrenome. [S.l.: s.n.] (Caso não contenha local e editora na obra referenciada), ano.

#### **- Autor entidade**

BRASIL. Ministério da Educação. **Título**. Brasília, DF, ano. 123 p.

#### **- Autoria desconhecida**

PRIMEIRA palavra do título. Local: Editora, ano.

#### **- Partes de monografia**

SILVA, E. T. Título da parte. In: SOBRENOME, N. S. (Org.). **Título da publicação**. Local: Editora, ano. cap. 1, p. 3-9.

SILVA, E. T. Título da parte. In: \_\_\_\_\_. (caso autor da parte seja igual ao da publicação no todo) **Título da publicação**. Local: Editora, ano. cap. 1, p. 3-9.

#### **Monografias e partes de monografias em meio eletrônico e online**

SILVA, E. T. **Título**. Local: Editora, ano. 1 CD-ROM.

SANTA MARIA. In: ENCICLOPÉDIA virtual dos municípios do RS. Local: Editora, ano. CD-ROM 1.

SILVA, E. T. **Título**. [S.l]: Editora, ano. Disponível em: <<http://www.ufsm.br>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

VERBETE. In: DICIONÁRIO de línguas estrangeiras. Local: Editora, ano. Disponível em: <<http://www.url completa>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

#### **- Eventos (trabalhos apresentados)**

SILVA, E. T.; GOMES, G. V. Título. In: NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA, 1. (Numeração do evento, se houver), ano, local (do evento). **Anais** ... (mesmo caso para

**Resumos...**) Local (da publicação): Editora, ano. p. 3-9. (Quando em meio eletrônico, adicione a descrição física do recurso utilizado após a paginação. Ex. : ... p. 3-9. 1 CD-ROM.)

- **Eventos (trabalhos apresentados) online**

SILVA, E. T.; GOMES, G. V. Título. In: NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA, 1. (Numeração do evento, se houver), ano, local (do evento). **Anais eletrônicos** ... Local: Editora, ano. Disponível em: <http:www.url completa>. Acesso em: 3 jan. 2000.

- **Artigos e/ou matéria de revista**

SILVA, E. T. Título do artigo. **Título da publicação**, local, n. 1 (número da publicação) , p. 3-9 (paginação inicial e final), jan. 2000 (data da publicação).

- **Artigos online**

SILVA, E. T. Título do artigo. **Título da revista**. Local, numeração, jan. 2000 (data da publicação). Disponível em: <http:www.url completa> . Acesso em: 3 jan. 2000.

Todos os exemplos aqui apresentados são fictícios.

As citações devem seguir a **NBR 10520/ago 2002**, da **ABNT**, a qual determina que:

- citações diretas com menos de três linhas devem vir inseridas no texto e colocadas entre aspas duplas. Deve constar a indicação do autor da citação.

Exemplos:

No final da citação: “Citação” (SILVA; GOMES, ano, v. 1, p. 123).

No início ou inserida no texto: Segundo Silva (ano, p. 123) ”Citação”, ou ainda, Silva (ano, p. 123) diz que: “[...] citação”

- citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto e sem aspas. Ao final, deve constar: (SOBRENOME DO AUTOR CITADO, ano, p. 123)
- citações indiretas, ou seja, texto baseado na obra do autor consultado, deve ser adotado o mesmo critério anterior para a referência do autor; se fora dos parênteses, o sobrenome começa com maiúscula e depois letras minúsculas; se entre parênteses, o sobrenome aparece em letras maiúsculas.
- devem ser usados os seguintes recursos:

[...] para indicar supressões;

[ ] para indicar interpolações, acréscimos ou comentários;

negrito ou itálico para dar ênfase;

(informação verbal)<sup>1</sup> para dados oriundos de informação verbal em palestras, debates etc., com os dados referencias em nota de rodapé. Exemplo de nota de rodapé: <sup>1</sup>Notícia fornecida por Nome e Sobrenome do palestrante no Evento, em Local, em mês e ano.

grifo do autor ou grifo nosso: são usados após a paginação para esclarecer a autoria do grifo. Ex.: (SILVA, ano, v. 1, p. 123, grifo do autor)

14. Os conceitos e afirmações contidas nos artigos serão de inteira responsabilidade do(s) autor(es).
15. A revisão ortográfica e gramatical, em português e inglês é de responsabilidade do (s) autor (es) do artigo.

16. A Revista fornecerá, ao primeiro autor mencionado em cada trabalho, três exemplares da edição na qual o artigo foi editado.
17. As referências deverão ser redigidas segundo as normas da ABNT (NBR 6023/ago 2002). Incluir somente obras mencionadas no texto.

## 4. NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO

### 4.1 Papel, formato e impressão

De acordo com a ABNT “o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho”. (ABNT, 2002, p. 5, grifo nosso).

Segundo a NBR 14724, o texto deve ser digitado no averso da folha, utilizando-se papel de boa qualidade, formato A4 (210 x 297 mm), e impresso na cor preta, com exceção das ilustrações.

Utiliza-se a fonte tamanho 12 *times new roman* para o texto; e menor para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. Não se deve usar, para efeito de alinhamento, barras ou outros sinais, na margem lateral do texto.

### 4.2 Margens

As margens são formadas pela distribuição do próprio texto, no modo justificado, dentro dos limites padronizados, de modo que a margem direita fique reta no sentido vertical, com as seguintes medidas:

Superior: 3,0 cm. da borda superior da folha

Esquerda: 3,0 cm da borda esquerda da folha.

Direita: 2,0 cm. da borda direita da folha;

Inferior: 2,0 cm. da borda inferior da folha.

### 4.3 Paginação

A numeração deve ser colocada no canto superior direito, a 2 cm. da borda do papel com algarismos arábicos e tamanho da fonte menor, sendo que na primeira página não leva número, mas é contada.

### 4.4 Espaçamento

O espaçamento entre as linhas é de 1,5 cm. As notas de rodapé, o resumo, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações textuais de mais de três linhas devem ser digitadas em espaço simples de entrelinhas, fonte tamanho 10 *times new roman*.

As referências listadas no final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço duplo. Contudo, a nota explicativa apresentada na folha de rosto, na folha de aprovação, sobre a natureza, o objetivo, nome da instituição a que é submetido e a área de concentração do trabalho deve ser alinhada do meio da margem para a direita.

### 4.5 Divisão do texto

Na numeração das seções devem ser utilizados algarismos arábicos. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe foi atribuído na seqüência do assunto, com um ponto de separação: 1.1; 1.2...

Aos Títulos das seções primárias recomenda-se:

a) seus títulos sejam grafados em caixa alta, com fonte 12 **em times new roman**, precedido do indicativo numérico correspondente;

b) nas seções secundárias, os títulos sejam grafados em caixa alta e em negrito, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente;

c) nas seções terciárias e quaternárias, utilizar somente a inicial maiúscula do título, com fonte 12 **em times new roman**, precedido do indicativo numérico correspondente.

Recomenda-se, pois que todos os títulos destas seções sejam destacados em NEGRITO.

É importante lembrar que é necessário limitar-se o número de seção ou capítulo em, no máximo até cinco vezes; se houver necessidade de mais subdivisões, estas devem ser feitas por meio de alíneas.

Os termos em outros idiomas devem constar em itálico, sem aspas. Exemplos: *a priori*, *on-line*, *savoir-faires*, *know-how*, *apud*, *et alii*, *idem*, *ibidem*, *op. cit.* Para dar destaque a termos ou expressões deve ser utilizado o itálico. Evitar o uso excessivo de aspas que “poluem” visualmente o texto;

#### 4.6 Alíneas

De acordo com Müller, Cornelsen (2003, p. 21), as alíneas são utilizadas no texto quando necessário, obedecendo a seguinte disposição:

- a) no trecho final da sessão correspondente, anterior às alíneas, termina por dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas por letras minúsculas seguidas de parênteses;
- c) a matéria da alínea começa por letra minúscula e termina por ponto e vírgula; e na última alínea, termina por ponto;
- d) a segunda linha e as seguintes da matéria da alínea começam sob a primeira linha do texto da própria alínea.

### 5. CONCLUSÃO

A elaboração de um artigo é o momento em que o pesquisador assume o papel de autor de suas idéias. A simplicidade e a clareza na exposição das idéias é função direta da profundidade na compreensão dos conceitos estudados ou dos fenômenos pesquisados.

O objetivo da pesquisa científica é a publicação. Os cientistas, estudantes, pesquisadores em geral, são avaliados atualmente não por suas habilidades, mas, por suas publicações. O que quer a sociedade da informação é que toda atividade humana converta-se em conhecimento e a pesquisa é a atividade por excelência de produção de conhecimento. É através do artigo científico e de sua publicação que o conhecimento enquanto resultado da atividade humana ganha valor, torna-se bem de consumo, converte-se em riqueza social.

### REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6 p.
- MATIAS, Antonio; ALEXANDRE, Sylvio. **Monografia**: do projeto à execução. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2006. 125 p.
- PATACO, Vera; VENTURA, Magda; RESENDE, Érica. **Metodologia para trabalhos acadêmicos e normas de apresentação gráfica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2007. 86 p.
- RELATÓRIO final de projetos de pesquisa: modelo de apresentação de artigo científico. Disponível em: <<http://www.cav.udesc.br/anexoI.doc>>. Acesso em: 03 set. 2007.